

INFORME SETORIAL MINERAÇÃO E METALURGIA

Nº 19 - JULHO/1998

ÁREA DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS 2

Gerência Setorial 3

Impacto da Crise Asiática no Mercado de Aço

1. Produção Mundial

A produção mundial de aço bruto atingiu 794,4 milhões t em 1997, com crescimento de 6,2% em relação a 1996. Neste ano, à exceção da Rússia que apresentou redução de 5,9% e da Índia cuja produção se manteve praticamente estável, todos os demais principais países produtores de aço apresentaram aumento de produção.

Se considerarmos o período 1991/97, verifica-se que a taxa de crescimento da produção mundial de aço bruto é de apenas 1,3% a. a., puxada pelo grande crescimento da China com 7,2% a. a. e da Coreia do Sul com 8,6% a. a..

Produção Mundial de Aço

País	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997 *	%
EUA	79,7	84,3	88,8	91,2	95,2	94,7	99,2	12,5
Rússia	77,1	67,0	58,3	48,8	51,6	49,3	46,4	5,8
Alemanha	42,2	39,7	37,6	40,8	42,1	39,8	45,0	5,7
Brasil	22,6	23,9	25,2	25,7	25,1	25,2	26,2	3,3
Itália	25,1	24,8	25,7	26,2	27,8	24,3	25,7	3,2
Ucrânia	45,0	41,8	32,6	24,1	22,3	22,3	24,7	3,1
França	18,4	18,0	17,1	18,0	18,1	17,6	19,8	2,5
Reino Unido	16,5	16,2	16,6	17,3	17,6	18,0	18,5	2,3
Canadá	13,0	13,9	14,4	13,9	14,4	14,7	15,6	2,0
Outros	149,3	144,2	157,9	150,8	155,2	148,2	155,3	19,5
Subtotal 1	488,9	473,8	464,2	456,8	469,4	454,1	476,4	60,0
Ásia:								
China	71,0	80,9	89,5	92,6	95,4	100,0	107,6	13,5
Japão	109,6	98,1	99,6	98,3	101,6	98,8	104,5	13,2
Coreia do Sul	26,0	28,1	33,0	33,7	36,8	38,9	42,6	5,4
Índia	17,1	18,1	18,2	19,3	20,0	23,8	23,7	3,0
Taiwan	11,0	10,7	12,0	11,6	11,6	12,4	15,9	2,0
Outros	10,0	10,0	11,0	13,0	17,6	20,1	23,7	3,0
Subtotal 2	244,7	245,9	263,3	268,5	283,0	294,0	318,0	40,0
Total	733,6	719,7	727,5	725,3	752,4	748,1	794,4	100,0

Fonte: IISI - Steel Statistical Yearbook Supplement 1997, ILAFA e IBS.

* Dados Preliminares

Em 1991 a produção da Ásia representava 33,4% da produção mundial evoluindo para 40%, em 1997.

2. Consumo Mundial

O consumo mundial de produtos de aço apresentou crescimento elevado, da ordem de 7,1% em 1997, atingindo 689,1 milhões t. No período 1991/97 a taxa média de crescimento foi de 1,8% a. a..

Consumo Mundial de Produtos de Aço

País	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997 *	%
EUA	78,2	84,1	90,3	102,9	99,5	106,6	111,9	
Alemanha	34,8	34,5	28,1	34,2	36,5	30,7	34,0	
Itália	23,9	23,3	19,4	23,2	27,9	22,0	26,5	
Rússia	-	45,8	30,9	16,4	17,2	15,8	15,7	

Brasil	9,3	8,9	10,6	12,1	12,0	13,0	15,3	
França	14,9	14,4	12,3	14,4	15,3	13,8	15,2	
Canadá	9,3	9,7	11,0	13,3	12,8	13,2	15,2	
Reino Unido	12,1	11,6	11,7	12,6	13,3	12,8	13,3	
Outros	-	133,4	124,1	122,8	130,7	126,2	131,2	
Subtotal 1	385,4	365,7	338,4	351,9	365,2	354,1	378,3	55
Ásia:								
China	56,4	69,9	106,2	105,4	97,8	97,3	103,5	
Japão	93,1	79,0	74,2	64,9	77,7	75,9	82,0	
Coréia do Sul	24,5	21,8	25,2	30,5	35,5	37,6	39,6	
Índia	15,8	15,4	15,7	18,6	22,2	22,8	23,2	
Taiwan	15,8	17,7	20,9	19,1	20,1	18,0	21,0	
Malásia	3,6	4,0	4,8	4,2	7,6	7,7	8,1	
Tailândia	6,2	7,6	7,8	8,0	9,1	9,0	7,8	
Indonésia	4,1	4,2	4,6	5,3	6,4	6,9	7,1	
Outros	12,9	12,2	15,3	13,6	13,9	14,0	18,5	
Subtotal 2	232,4	231,8	274,7	269,6	290,3	289,2	310,8	45
Total	617,8	597,5	613,1	621,5	655,5	643,3	689,1	100

Fonte: IISI - Steel Statistical Yearbook Supplement 1997.

* Estimado - IBS / MF - SRF e BNDES.

3. Comércio Internacional

3.1. Exportações Mundiais

No período de 1991/97 houve grande crescimento do comércio internacional de aço, tendo as exportações evoluído de 176 milhões t para 249 milhões t, com taxa média anual de crescimento de 6%.

As exportações de 249 milhões t, em 1997, representaram cerca de 36% do consumo mundial de produtos de aço.

Este crescimento do comércio internacional ocorre principalmente dentro de blocos comerciais como União Européia e Mercosul, devido ao processo de globalização que impôs a necessidade da reestruturação do setor siderúrgico com maior especialização das unidades industriais.

Ressalte-se, entretanto, que excluindo-se as transações dentro da União Européia, o comércio internacional apresenta-se decrescente após 1995 quando as exportações de produtos siderúrgicos atingiram 32% do consumo global. Em 1997 estas já se restringiam a 26%, considerando os grandes investimentos em elevação da produção por parte dos países tradi-cionalmente importadores como, China, Coréia, Índia e outros asiáticos.

As exportações dos países asiáticos representam apenas 20% do total mundial, sendo 45% das exportações da Ásia realizadas pelo Japão e destinadas, principalmente, aos demais países asiáticos.

Cabe também observar que a Rússia é o maior exportador líquido de produtos siderúrgicos, sobrepujando o Japão.

Exportações Mundiais

País	Milhões t							
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997 *	%
Rússia	-	7,2	16,7	25,6	27,4	27,0	27,0	
Alemanha	19,5	18,7	19,2	19,8	20,3	20,4	23,5	
Bélgica/Luxemburgo	14,4	13,1	13,8	14,9	14,2	14,7	16,4	
França	12,0	11,7	11,6	12,8	12,8	13,1	14,7	
Itália	8,9	9,6	11,9	10,7	10,2	10,9	10,8	
Ucrânia	-	7,8	10,2	8,6	7,3	10,9	10,0	
Reino Unido	8,0	8,3	8,2	8,8	8,9	9,3	9,0	
Brasil	10,9	11,8	12,2	11,1	9,7	10,3	9,2	
Turquia	4,3	5,0	6,3	8,3	6,2	6,7	6,8	

Holanda	6,2	6,0	5,7	6,6	6,3	6,5	6,5	
Espanha	4,8	4,7	5,6	6,0	4,9	5,5	5,5	
México	1,1	1,5	2,0	2,4	6,3	5,3	5,5	
EUA	5,9	4,0	3,8	3,7	6,6	4,7	5,5	
Canadá	4,6	4,8	4,9	4,4	4,7	4,9	4,8	
Outros	-	42,5	43,9	47,3	44,6	45,3	45,0	
Subtotal 1	-	156,7	176,0	191,0	189,9	195,5	200,2	80
Ásia:								
Japão	17,9	18,6	23,5	22,4	22,1	19,3	22,2	
Coréia do Sul	8,1	10,7	11,4	10,0	9,8	10,4	11,3	
China	3,7	3,7	1,3	2,4	10,5	6,9	5,3	
Taiwan	1,6	2,1	2,7	2,8	3,0	3,8	3,0	
Outros	3,6	4,4	7,2	7,6	7,5	7,3	7,0	
Subtotal 2	34,9	39,5	46,1	45,2	52,9	47,7	48,8	20
Total	176,3	196,2	222,1	236,2	243,3	243,2	249,0	100

Fonte: IISI - Steel Statistical Yearbook Supplement 1997.

* Estimado - MICT / SECEX e BNDES

3.2. Importações Mundiais

País	Milhões t							%
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997 *	
EUA	14,5	15,7	17,9	27,5	22,4	26,6	28,3	
Alemanha	16,8	17,8	13,6	17,3	19,1	15,4	17,3	
Itália	10,3	10,5	8,2	10,4	13,1	11,1	13,5	
França	10,3	10,0	8,5	11,0	11,9	11,1	12,5	
Bélgica/Luxemburgo	5,0	4,8	4,9	5,8	6,3	6,1	8,1	
Espanha	3,4	3,6	2,8	3,7	5,3	5,6	6,7	
Canadá	2,5	2,4	3,4	5,7	5,3	4,8	6,6	
Reino Unido	5,6	5,5	4,9	6,0	6,9	6,3	6,5	
Holanda	5,2	5,0	4,3	5,2	5,7	5,5	6,0	
Turquia	2,3	2,7	5,5	3,3	3,4	3,6	4,5	
Rússia	-	1,0	2,2	4,0	4,0	3,7	4,0	
Outros	-	45,4	44,5	47,6	51,1	47,3	48,0	
Subtotal 1		124,4	120,7	147,5	154,5	147,1	162,0	67
Ásia:								
Taiwan	8,6	10,8	14,8	12,8	13,5	10,6	13,0	
China	3,6	8,0	36,6	25,5	14,6	16,2	12,8	
Tailândia	5,9	7,1	6,7	9,4	9,7	10,0	10,0	
Malásia	3,1	3,2	4,4	4,9	6,2	6,1	7,0	
Coréia do Sul	8,6	6,1	5,4	8,4	10,8	11,1	6,9	
Japão	9,0	6,2	6,1	5,7	7,0	6,0	6,0	
Outros	11,1	13,2	18,3	19,4	23,3	20,4	23,0	
Subtotal 2	49,9	54,6	92,3	86,1	85,1	80,4	78,7	33
Total	167,4	179,0	213,0	233,6	239,6	227,5	240,7	100

Fonte: IISI - Steel Statistical Yearbook Supplement 1997. * Estimado BNDES.

Entre os países maiores importadores de aço destacam-se os Estados Unidos e a China que importam grandes quantidades e apresentam pequeno volume de exportações.

Os países europeus são responsáveis por significativas exportações e importações realizadas dentro da União Européia, devido à tendência de especialização das siderúrgicas da região.

A Ásia responde por cerca de 33% das importações mundiais. A dependência deste continente pelo aço importado de outras regiões vem se reduzindo devido ao grande crescimento da produção, principalmente da China e Coréia do Sul.

4. Exportações e Importações Brasileiras

O Brasil é o sétimo maior produtor de aço, com 26,2 milhões t em 1997, sendo também o terceiro maior exportador líquido de produtos siderúrgicos, após a Rússia e o Japão. Entretanto, as exportações brasileiras apresentam tendência declinante, pois a prioridade da indústria siderúrgica é o atendimento do mercado interno, em franca expansão.

O consumo aparente brasileiro de produtos siderúrgicos evoluiu de 13,2 milhões t em 1996 para 15,7 milhões t em 1997, com crescimento de 19%.

As importações brasileiras, embora crescentes, ainda são reduzidas, tendo atingido 794 mil t em 1997, no valor de US\$ 765 milhões. O maior item da pauta de importações siderúrgicas refere-se aos produtos planos como bobinas, chapas grossas e bobinas a frio, com participação de 38,9%, cujas importações dobraram em 1997, relativamente a 1996. Dentre as 309 mil t de produtos planos importados, os aços especiais correspondem a 63 mil t, com incremento de 16% em relação a 1996.

Note-se que alguns tipos de aço devem continuar a ser importados, considerando a tendência de especialização das unidades e o fato do país não possuir demanda compatível com as escalas econômicas para estes produtos.

Importações Brasileiras por Tipo

Mil t

Tipo	1993	1994	1995	1996	1997
Semi-acabados	1	2	3	20	62
Produtos Planos	117	68	138	150	309
Produtos Longos	51	112	96	142	192
Outros	28	32	52	66	231
Total	197	214	289	378	794

Fonte: IBS.

Em 1997 as exportações brasileiras atingiram 9,2 milhões t no valor de US\$3,0 bilhões. O maior volume é de produtos semi-acabados que representaram em 1997 cerca de 60,3%, seguido dos produtos planos com 27,3% e dos longos com 8,6% do total exportado.

Exportações Brasileiras por Tipo

Tipo	1993	1994	1995	1996	1997
Semi-acabados	5.309	4.827	5.130	5.685	5.523
Produtos Planos	4.278	3.824	3.053	3.384	2.505
Produtos Longos	2.390	2.100	1.136	917	790
Outros	259	327	336	271	345
Total	12.237	11.078	9.655	10.257	9.163

Fonte: IBS.

Os dois principais mercados para os produtos siderúrgicos brasileiros são a Ásia e a América do Norte. Comparando-se os quadros a seguir, relativos às exportações brasileiras de 1996 e 1997, verifica-se que houve grande redução relativa das exportações para a Ásia e crescimento para as demais regiões, principalmente, para a América Latina, reflexo do Mercosul.

Assim, a participação da Ásia nas exportações caiu de 41,7% em 1996 para 32,8% em 1997, enquanto subiram as participações da Europa (9,4% para 10,8%), América do Norte (29,4% para 32,0%) e América Latina (18,5% para 22,7%).

As siderúrgicas brasileiras vêm, portanto, diversificando suas exportações a fim de evitar a concentração na Ásia e a dependência de poucos países.

Destino das Exportações Brasileiras – 1996

Região	Semi-acabados	Planos	Longos	Outros	Total	%
Europa	677,2	203,6	39,1	43,5	963,4	9,4
América do Norte	2.092,7	615,4	274,1	33,6	3.016,8	29,4
América Latina	523,9	704,7	335,9	130,4	1.694,9	18,5
Oriente Médio	-	43,3	19,1	17,0	79,4	0,8
Ásia	2.346,8	1.722,5	175,4	34,5	4.279,2	41,7
África	39,9	47,2	55,3	4,7	147,1	1,4
Oceania	4,0	48,7	16,5	7,3	76,5	0,7
Total	5.664,5	3.384,4	917,4	271,0	10.257,3	100,0

Fonte: IBS.

Destino das Exportações Brasileiras – 1997

Região	Semi-acabados	Planos	Longos	Outros	Total	%
Europa	787,6	170,7	19,7	12,3	990,3	10,8
América do Norte	2.108,8	557,3	230,1	35,6	2.931,8	32,0
América Latina	634,2	721,8	453,9	266,5	2.076,4	22,7
Oriente Médio	-	23,3	9,0	1,7	34,0	0,4
Ásia	1.976,4	963,5	48,4	17,7	3.006,0	32,8
África	6,2	29,8	16,6	2,6	55,2	0,6

Oceania	10,2	38,2	12,7	8,0	69,1	0,7
Total	5.523,4	2.504,6	790,4	344,4	9.162,8	100,0

Fonte: IBS.

Por tipo de produto verifica-se que em 1997 o Brasil direcionou à América do Norte e à Ásia principalmente semi-acabados, respondendo por 38,2% e 35,8%, respectivamente, enquanto nos produtos planos a Ásia responde por 38,5%, seguindo-se América Latina com 28,8% e América do Norte com 22,3%.

A intenção demonstrada pelos futuros acionistas da CST, maior exportadora brasileira de produtos semi-acabados, de verticalizar sua produção, irá reduzir nos próximos anos as exportações brasileiras de semi-acabados, produto onde se espera, também, uma redução gradual da demanda.

Nos produtos longos a América Latina responde por 57,4% do total exportado.

5. Tendências

O mercado internacional de produtos de aço, que apresentou grande crescimento nos últimos anos, demonstra sinais de redução e uma tendência à regionalização. Estima-se que este ano o comércio internacional, excetuando-se transações dentro da União Européia, se restrinja cerca de 6% em relação a 1997.

Na América do Norte, o crescimento da produção dos Estados Unidos deverá reduzir o nível atual de importações.

América do Norte

	Mil t						
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
Exportações	10,5	8,8	8,7	8,1	11,3	9,6	10,3
Importações	17,0	18,1	21,3	33,2	27,7	31,4	34,9
Importações Líquidas	6,5	9,3	12,6	25,1	16,4	21,8	24,6

Fonte: IISI.

As importações líquidas da Ásia, que atingiram 46,2 milhões t em 1993, reduziram-se para o patamar de 30 milhões t, em 1997, e deverão sofrer redução nos próximos anos devido à previsão de queda do consumo, especialmente no Japão, Coreia do Sul, China e Indonésia.

Ásia

	Mil t						
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
Exportações	34,9	39,5	46,1	45,2	52,9	47,7	48,8
Importações	49,9	54,6	92,3	86,1	85,1	80,4	78,7
Importações Líquidas	15,0	15,1	46,2	30,9	32,2	32,7	29,9

Fonte: IISI

Segundo informações obtidas junto a OCDE, na Reunião do Comitê do Aço, em maio passado em Paris, a qual analisou alguns efeitos da crise asiática, têm-se que:

- Para o Japão, em 1998, estima-se queda de demanda de cerca de 4,6%, redução das importações da ordem de 20% e queda substancial das exportações japonesas, que são direcionadas aos demais países da Ásia. A produção de aço japonesa que inclui vasta gama de produtos e atende o mercado asiático, deve sofrer redução de cerca de 8% neste ano.
- No caso da China também estima-se queda não muito acentuada da demanda e incremento de exportações. As importações deverão sofrer apenas pequena redução visto que a China tem que importar aço de qualidade superior, como laminados a frio para as indústrias automobilística e naval, visto que o país produz principalmente laminados a quente de qualidade inferior. Além disso, diversos novos projetos de expansão de capacidade no país deverão ser postergados, com declínio na produção de aço bruto.
- A crise na Coreia do Sul deverá gerar drástica queda, em torno de 13%, no seu consumo aparente de aço devido à redução de atividade nos principais setores consumidores de aço e declínio de cerca de 18% nas importações, incluindo semi-acabados. Estes fatores, associados às dificuldades de exportação, deverão induzir queda de produção de cerca de 5%, com decréscimo nas taxas de utilização, considerando a entrada de projetos de expansão de capacidade. Entretanto, apesar da acirrada competição nas exportações, estas devem se elevar cerca de 10%, com impacto negativo nos preços de produtos siderúrgicos.
- A demanda de produtos de aço também deverá se reduzir substancialmente na Indonésia e Filipinas, sendo que para Índia e Taiwan as previsões ainda indicam reduzido crescimento.

Em relação ao Brasil, as perspectivas são de crescimento moderado da produção de aço visando o atendimento do mercado interno e mantendo-se um excedente exportável nos patamares atuais entre 9 e 10 milhões t/ano. As importações deverão continuar crescendo, porém em percentuais menores que o ocorrido entre 1996 e 97.

Perspectivas para a Siderurgia Brasileira – 1998/2000

	Milhões t				
	1996	1997	1998	1999	2000
Capacidade de Produção	29,5	30,0	30,0	31,0	32,0
Produção de Aço Bruto	25,3	26,2	26,2	28,0	28,1
Produtos de Aço	22,7	24,2	24,2	25,8	25,8
Consumo Aparente	13,2	15,7	16,1	16,9	17,8
Vendas Internas	12,8	14,7	15,3	16,0	16,8

Importação	0,4	0,7	0,8	0,9	1,0
Exportação	10,2	9,2	8,9	9,8	9,0

Fonte: BNDES.

6. Preços

Os preços internacionais dos produtos siderúrgicos se mantiveram em patamares elevados até o fim de 1997, apresentando tendência de queda a partir do primeiro trimestre de 1998.

Em junho de 1998, alguns tipos de aço, como as bobinas a quente, já apresentavam reduções de preço da ordem de 12% em relação aos preços de janeiro de 1998.

Esta queda é atribuída à oferta de produtos siderúrgicos por parte de países asiáticos, principalmente Coreia do Sul, como forma de neutralizar a redução de seu consumo interno após a crise financeira que se abateu sobre a região.

Preços - Mercado Internacional

(FOB Antuérpia)

U \$ / t

	Out/86	Jan/97	Abr/97	Jul/97	Out/97	Jan/98	Abr/98	Jun/98
Chapas Grossas	450	450	455	460	470	470	430	425
Bobinas a quente	325	330	330	340	340	340	300	300
Bobinas a frio	420	420	420	440	430	430	400	400
Perfis comerciais	300	300	305	310	310	310	310	305
Placas	250	245	240	245	245	260	240	230

Fonte: IBS e Metal Bulletin.

7. Conclusão

A evolução da produção siderúrgica mundial foi alavancada principalmente pelo significativo crescimento do setor no sudeste asiático que evoluiu 4,5% a.a., no período 1991/97, contra a média mundial de 1,3% a.a..

A importância da Ásia para a siderurgia internacional também pode ser avaliada pela participação da região em 45% do consumo mundial de produtos siderúrgicos. Além disso, a Ásia é responsável por 33% das importações globais.

Deste modo, a performance industrial dos países do sudeste asiático atingidos pela crise econômica que se abateu na região desde meados de 1997, é relevante para o mercado internacional de produtos de aço.

Devido aos impactos da crise, o IISI – International Iron and Steel Institute estima decréscimo de 1,6% no consumo aparente mundial em 1998, com queda de 2,9% no sudeste asiático.

As medidas de austeridade tomadas nos diversos países asiáticos e a queda da produção industrial da região deverão impor a postergação de projetos de expansão de capacidade na siderurgia, além de restringir as importações, tanto entre os países da Ásia como aquelas provenientes de outras regiões.

Além disso, a crise asiática deverá gerar excedente exportável de aço, principalmente do Japão, Coreia do Sul e China, grandes produtores mundiais.

Considerando-se ainda a significativa desvalorização de suas moedas, estes países tendem a praticar baixos preços nas exportações, contribuindo para a continuidade da tendência de redução dos preços dos produtos siderúrgicos, que deve persistir também a médio prazo.

Esta tendência decrescente de preços também é reforçada pelo grande volume de exportações da Rússia, a preços reduzidos. Apesar da drástica redução da produção da Rússia nos últimos anos, que em 1997 atingiu apenas 60% da produção de 1991, as suas exportações ainda são muito elevadas representando, em 1997, 58% da produção, devido à contínua queda de seu consumo que atualmente se restringe a 15,7 milhões t, cerca de um 1/3 do consumo de 1991.

Este ambiente de superoferta no mercado siderúrgico internacional provoca o acirramento da competição, devendo também o Brasil, o terceiro maior exportador líquido, enfrentar maior concorrência.

Observa-se, entretanto, que as exportações brasileiras para a Ásia vêm se restringindo, tendo se reduzido de 41,7% do total exportado em quantidade pelo Brasil em 1996 para 32,8% em 1997, atingindo apenas 24% no período janeiro/maio de 1998, segundo informações do IBS.

Portanto, o Brasil vem redirecionando suas exportações para a América Latina, América do Norte e Europa, também em função da crise asiática.

Além disso o mercado interno brasileiro encontra-se em expansão, absorvendo cerca de 60% da produção em 1997, com estimativas de que esta participação alcance 63,3% no ano 2000.

Quanto às importações brasileiras, embora reduzidas, correspondendo a 4,5% do consumo aparente em 1997, a tendência é de elevação gradual, considerando o decréscimo previsto para os preços dos produtos de aço praticados no mercado internacional.

Ficha Técnica:

Maria Lúcia Amarante de Andrade-Gerente

Luiz Maurício da Silva Cunha-Economista

José Ricardo Martins Vieira-Engenheiro

Eliane F. Costa de Oliveira-Estagiária

Apoio Bibliográfica: Marlene C. Matta

Editoração: GESIS/AO-2

Telefone: (021) 277-7184 / Fax:(021) 240-3504